



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Coordenador: Prof. Dr. Douglas Ferreira Barros

2023

SUMÁRIO

1. Apresentação	1
2. Objetivos	2
Geral	2
Específicos	3
3. Estratégias	3
4. Método – técnicas, instrumentos, formas de análise e frequência na coleta de dados	8
5. Recursos	13
6. Equipe de implementação e responsabilidades	14
7. Forma de disseminação dos resultados	14
8. Monitoramento do uso dos resultados	14

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

1. Apresentação

A Política de Autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (PPGCR) da PUC-Campinas constitui um dos itens previstos no Documento de Área - Ciências da Religião e Teologia, 44, da CAPES, bem como está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade.

O processo de autoavaliação tem por objetivo fornecer subsídios para a definição de decisões estratégicas visando à correção de rotas, atualização de objetivos, reformulação das atuações e ao ajuste nas projeções e metas nas três dimensões dos atores envolvidos, com vistas ao aprimoramento do desempenho operacional, acadêmico e científico do PPGCR e, em sentido amplo, com o desenvolvimento da área 44, Ciências da Religião e Teologia, no país.

A construção da política e dos instrumentos de avaliação aqui apresentados teve seu início em 2020, quando a coordenação do PPGCR, seguindo as orientações da CAPES e o apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade, passou a integrar os vários instrumentos da avaliação dos corpos docente, discente e técnico como componentes de um mesmo processo de autoavaliação. Vale destacar que, em 2018, o PPGCR recebeu uma avaliadora *ad hoc* externa, a qual, entre outros aspectos, já apontava a necessidade de consolidação da política e dos instrumentos da autoavaliação periódica do PPG.

Em 2022, no retorno das atividades presenciais pós-pandemia, o PPGCR constituiu a sua Comissão Própria de Autoavaliação (CAA), a qual passou a acompanhar os dados avaliativos e a implementação das ações de correção de rota, incorporando os resultados já apontados nos relatórios anteriores. Além disso, a elaboração de uma versão que condensasse os instrumentos vários, constituindo, assim, uma Política de

Autoavaliação, contou com o apoio da CPA e o respectivo alinhamento ao PDI da Universidade.

Em 2023, a CAA foi recomposta, constando dois professores do corpo permanente do PPGCR, um membro do corpo discente, um membro egresso e um representante do corpo técnico, além da coordenação do Programa. Em 2024, com a inauguração do curso de Doutorado em Ciências da Religião, a composição passou a ser de: quatro professores do corpo permanente do PPGCR, dois membros do corpo discente (um mestrando e um doutorando), um membro egresso, dois representantes da comunidade externa e um representante do corpo técnico, além da coordenação do Programa.

O documento ora apresentado se compõe dos instrumentos de avaliação dos três corpos constituintes do PPGCR (docentes, discentes e técnico). O mesmo é resultado do aprimoramento de instrumentos já utilizados no processo de avaliação em 2022 e 2023. Para tanto, a CAA tem se valido das orientações da CPA, do Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN) e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (PROPPE).

As atualizações incorporadas visam à construção do *praesentem statum* do PPGCR, para que se construam bases realistas de comparação em relação ao seu próprio desempenho em anos e quadriênios anteriores, assim como se estabeleçam parâmetros confiáveis de comparação e de ação em relação aos demais PPGs da área 44 da CAPES e outros PPGs de referência no sistema de pós-graduação brasileiro e internacional.

2. Objetivos

Geral

O objetivo da autoavaliação processual no PPGCR da PUC-Campinas é assegurar e aferir a qualidade do programa a partir de um acompanhamento de desempenho das dimensões e dos corpos que o constituem: docente, discente, egressos e do corpo técnico.

Específicos

O processo da autoavaliação se vale de instrumentos que busquem e ofertem os elementos para uma interpretação qualitativa e quantitativa dos resultados. Pretende-se que o desempenho geral dos atores nas quatro dimensões seja acompanhado na progressão de suas forças e fragilidades do desempenho no tempo, que sejam identificadas as oportunidades e apontadas as ações de mitigação e estratégias de ação.

3. Estratégias

O programa conta com procedimentos regulares de autoavaliação em diferentes níveis institucionais, diferentes ciclos avaliativos, realizados com métodos e instrumentos específicos.

Compõem o processo de autoavaliação do PPGCR os quatro corpos dos atores envolvidos diretamente no PPGCR:

Corpo 1: corpo docente;

Corpo 2: corpo discente e egressos;

Corpo 3: corpo técnico.

Cada um desses corpos de atores envolvidos é avaliado quanto ao seu desempenho e outros aspectos que envolvem a pós-graduação, divididos em dimensões temáticas para cada um deles.

As estratégias da autoavaliação buscam os dados por meio de métodos, técnicas, instrumentos, formas de análise e frequência na coleta de dados dos corpos docente, discente e técnico.

A Comissão de Autoavaliação (CAA) do PPGCR tem por objetivo efetivar o processo da autoavaliação e acompanhar a produção dos seus resultados para o envio dos

mesmos às instâncias superiores da Universidade e cuidar da difusão dos resultados da autoavaliação junto a todos os corpos de atores do PPGCR. Desde o ano de 2010, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais tem se mostrado sensível às questões relativas à autoavaliação. De maneira específica, no que se refere à Pós-graduação, tem procurado evidenciar os avanços e fragilidades apontados nos processos avaliativos, bem como as recomendações e sugestões da CPA. A partir desses estudos, tem ampliado a comunicação com a sociedade civil, aperfeiçoado a infraestrutura e o acervo das bibliotecas; incentivado o planejamento e a avaliação de maneira geral; e ampliado sua política de atendimento a estudantes e egressos, entendendo que este último quesito ainda carece de melhorias organizacionais.

As estratégias gerais da autoavaliação estão apresentadas no seguinte conjunto de ações:

1 – A PROPPE da PUC-Campinas promove uma avaliação bianual, feita a partir de detalhados relatórios anuais, para fins de credenciamento dos docentes permanentes na pós-graduação. Para isso, dispõe de um sistema específico no qual os docentes inserem e documentam, em fluxo contínuo, suas produções e atividades no período. Nessa avaliação, são cobertas quatro dimensões da vida universitária. São elas:

Dimensão 1: produção científica qualificada e técnica relevante reconhecida pela Área de Avaliação da CAPES/MEC no respectivo Programa de Pós-Graduação;

Dimensão 2: envolvimento e dedicação do docente no respectivo Programa de Pós-Graduação;

Dimensão 3: proatividade e efetividade na captação de recursos externos;

Dimensão 4: atividades de pesquisa.

Para alcançar o credenciamento, os docentes devem atingir uma pontuação pertinente aos mínimos exigidos em suas respectivas áreas de avaliação da CAPES, além de manter um equilíbrio entre as três dimensões. Os dados são coletados e avaliados pela

PROPPE, que antes solicita uma avaliação prévia da Comissão de Autoavaliação Própria do Programa, composta por seu coordenador, dois docentes permanentes e um representante discente.

2 – A Comissão de Autoavaliação, além de participar do processo acima descrito, procede uma leitura crítica, qualitativa e quantitativa dos dados coletados na plataforma de recredenciamento docente da PROPPE, com a finalidade de avaliar os dados globais do corpo docente. Nessa instância, o PPG se antecipa em relação ao cumprimento ou não de suas metas e estabelece procedimentos para alcançar os objetivos definidos no que se refere à produção docente, considerando o equilíbrio entre as quatro dimensões avaliadas. Nessa instância, também se avalia o equilíbrio da produção entre os docentes, de forma a evitar a excessiva concentração em alguns ou a eventual queda de produtividade em outros, com vistas a um fortalecimento do grupo como um todo. Essa instância avaliativa acompanha os critérios, o instrumento (a plataforma da PROPPE) e o ciclo avaliativo bianual.

3 – Nos grupos de pesquisa do programa – no total de quatro, divididos nas duas linhas de pesquisa –, são consideradas a base da produção científica discente e docente, fornecendo, assim, suporte para as duas linhas de pesquisa. Por isso, foi criada uma instância avaliativa que parte das atividades e produções dos grupos de pesquisa para seus impactos na vida do programa. Os líderes dos respectivos grupos de pesquisa promovem relatórios bianuais, com avaliações abertas, em diálogo com seus docentes e discentes, com o intuito de mapear: a pertinência das produções docentes e discentes em relação às temáticas e eixos epistemológicos propostos pelo grupo, a articulação entre suas diversas abordagens, a vitalidade das redes de pesquisa promovidas pelo grupo, a qualidade de seus eventos científicos, seu sucesso na obtenção de financiamento de agências de fomento e, por fim, o envolvimento equilibrado entre seus diferentes pesquisadores: pós-graduandos, docentes, pesquisadores externos e alunos de Iniciação Científica. Esses relatórios são encaminhados à coordenação de curso e avaliados no Conselho de Pós-Graduação.

4 – A outra instância é a avaliação promovida pela coordenação do curso, com vistas ao desempenho do programa como um todo, mas partindo de suas duas linhas de pesquisa. São promovidas reuniões dos docentes por linha de pesquisa com o objetivo de avaliar criticamente sua articulação epistemológica e o impacto social do programa, em ciclos quadrienais. Essa avaliação promovida no âmbito das linhas de pesquisa detecta se há necessidade de revisão de aspectos epistemológicos e temáticos estruturantes do programa que possam requerer a revisão de ementas de linha de pesquisa, de disciplinas obrigatórias e optativas etc. O procedimento avaliativo está pautado por comparar a produção docente e discente, além das dissertações, e, no doutorado, orientações de teses, com as ementas de linhas de pesquisa e o conjunto das disciplinas ofertadas. O objetivo é avaliar se a dinâmica da vida do programa é bem articulada em suas ementas e disciplinas. A partir dessas instâncias de avaliação internas do programa, seja no nível dos grupos de pesquisa, seja nas linhas de pesquisa, é possível também pensar o programa estrategicamente, em seu impacto pedagógico, cultural e social, com vistas a eventuais correções de rota, seu aprimoramento e traçando estratégias para alcançar suas metas de curto, médio e longo prazo.

5 – Além das avaliações promovidas acima no âmbito dos docentes, dos grupos e linhas de pesquisa, o programa também promove avaliações voltadas para o corpo discente e egressos, entendendo que esse processo deve ser em duas vias: a) procedimentos de avaliação tradicionais do desempenho dos discentes em sua relação com o orientador, em suas disciplinas (monografias, seminários, provas) e em sua pesquisa (relatórios semestrais que contenham uma memória do processo dos passos da elaboração da pesquisa, produção intelectual e técnica, dissertação e tese); b) procedimentos protagonizados pelos discentes em que eles avaliem sua experiência no programa em diferentes dimensões: relação com o orientador, sala de aula, ambiente de pesquisa, estrutura institucional, pertinência das perspectivas epistemológicas e temáticas para sua formação e atuação social e profissional. Essa avaliação protagonizada pelos discentes será promovida por dois instrumentos: a) formulário eletrônico com questões abrangentes e específicas sobre a experiência no programa; b) reuniões semestrais da coordenação do programa com representantes discentes, de mestrado e doutorado, com

pauta aberta para receber críticas, sugestões e reivindicações. O resultado dessas reuniões será encaminhado à Comissão de Autoavaliação e ao Conselho do Programa de Pós-Graduação para que seja debatido e sejam tomadas medidas corretivas.

Com relação aos egressos, considera-se que são componente imprescindível do processo da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação. Tanto por trazer elementos da experiência de formação já concluída quanto pela inserção em novas realidades e projetos profissionais, a autoavaliação dos egressos acompanha o impacto da pós-graduação na carreira profissional. O acompanhamento desse impacto se traduz em conhecer o destino e o tipo de inserção do egresso, a importância da pós-graduação no desenvolvimento de atividades acadêmicas e não acadêmicas, qual tipo de influência social e política, a qualidade e o tipo de transformação social que a pós-graduação tem propiciado ao longo dos anos. A autoavaliação dos egressos é realizada por meio de instrumento próprio.

6 – A coordenação de curso também promoverá semestralmente reuniões com o corpo técnico-administrativo do programa com a finalidade de receber e encaminhar demandas e reivindicações referentes ao ambiente e às condições de trabalho para a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Serviços Compartilhados (PROGPS) da Universidade. Também receberá, dos funcionários, sugestões para o melhor funcionamento do programa.

7 – O programa poderá contar com avaliações externas, em seus diversos âmbitos, com a finalidade de permitir uma análise global de sua coerência, relevância e impacto na área da CAPES e da sociedade. Essa avaliação será promovida e acompanhada pela PROPPE e realizada por pesquisador sênior de programa de pós-graduação da área de Ciências da Religião e Teologia, no mínimo, ao final de dois quadriênios, podendo ser requisitada em intervalos menores quando necessário.

8 – Todas essas dimensões se completam com a autoavaliação do pesquisador, que apresenta uma síntese de sua atuação à coordenação do PPG. Destacam-se como pontos-chave desse momento a produção científica e técnica, o envolvimento institucional e com a área de pesquisa. São observados os impactos da produção docente

do pesquisador na área e na produção discente do PPGCR da PUC-Campinas e de PPGs de outras IES.

A política de autoavaliação institucional se consuma no PROAVI – Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é um conjunto de projetos e ações que tem como objetivo avaliar todas as atividades desenvolvidas na Universidade, sejam elas atividades-fim de Ensino, Pesquisa e Extensão em todos os níveis, sejam, também, as atividades de caráter administrativo. As Diretrizes do PROAVI-PUC-Campinas foram aprovadas na 384ª Reunião do Conselho Universitário. O PROAVI-PUC-Campinas compõe-se de projetos e ações, agrupados em 11 Dimensões Avaliativas, desenvolvidos com a participação da comunidade universitária sob a coordenação das respectivas Unidades Acadêmicas ou Administrativas.

Também, como dimensão da avaliação externa sobre as atividades da Universidade, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão realiza, anualmente, o “Postgraduate Meeting”, que tem como objetivo a apresentação das pesquisas dos alunos dos cursos de Mestrado e Doutorado. Os resumos para inscrição no evento e os pôsteres são apresentados na língua inglesa, com arguição em português. Os avaliadores desses pôsteres são os egressos dos Programas de Pós-Graduação da PUC-Campinas e representantes da sociedade.

4. Método – técnicas, instrumentos, formas de análise e frequência na coleta de dados

Corpo 1 – Corpo Docente

- a) Dimensão 1: avaliação do desempenho acadêmico pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão em acordo com a tabela de pontuação das atividades de cada dimensão:
 - a.1) sujeitos responsáveis: docentes do corpo permanente do PPGCR;



- a.2) instrumentos e forma de análise: tabela disponível no sistema da PROPPE, na área do professor;
- a.3) indicadores: preenchimento de tabela pelos professores pesquisadores e conferência das informações pela Comissão Própria de Avaliação, que envia relatório à PROPPE, conforme Resolução Normativa (RN) vigente;
- a.4) frequência: coleta anual e avaliação para credenciamento bianual.
- b) Dimensão 2: avaliação da participação do professor pesquisador em grupo de pesquisa:
 - b.1) sujeitos responsáveis: corpo permanente do PPGCR;
 - b.2) instrumentos e forma de análise: questionário próprio e consulta aos líderes de grupo de pesquisa e eventual coleta pelo relatório semestral do aluno acerca da participação presencial ou remota. Utilização da ferramenta do Microsoft Forms para aplicação dos questionários.
 - b.3) Indicadores: avaliação sobre o desempenho da orientação e do grupo em relatório semestral;
 - b.4) frequência: semestral.
- c) Dimensão 3: reuniões avaliativas com a coordenação de curso para alinhamento dos projetos de pesquisas, das disciplinas de curso e do impacto da produção qualificada:
 - c.1) sujeitos responsáveis: coordenador e pesquisadores permanentes do PPG;
 - c.2) instrumentos e forma de análise: reuniões do corpo docente permanente, líderes de grupos de pesquisa e colegiado e produção de relatórios de autoavaliação qualitativa;
 - c.3) indicadores: avaliação conjunta entre coordenação e docentes pesquisadores acerca dos projetos, das disciplinas ministradas e da produção qualificada;
 - c.4) frequência: anual.
- d) Dimensão 4: avaliação da atuação da coordenação do PPGCR, da atuação do corpo técnico e infraestrutura disponível:
 - d.1) sujeitos responsáveis: corpo permanente do PPGCR;

d.2) instrumentos e forma de análise: questionário próprio. Utilização da ferramenta do Microsoft Forms para aplicação dos questionários.

d.3) Indicadores: avaliação da atuação da Coordenação do PPGCR; da atuação do corpo técnico e infraestrutura disponível;

d.4) frequência: anual.

Corpo 2: Corpo Discente e egressos

a) Dimensão 1: autoavaliação discente e de seu desempenho acadêmico nas disciplinas ministradas.

a.1) Sujeitos responsáveis: discentes do mestrado e, quando implementado, do doutorado;

a.2) instrumentos e forma de análise: questionário próprio, análise quantitativa e qualitativa. Utilização da ferramenta do Microsoft Forms para aplicação dos questionários.

a.3) Indicadores: autoavaliação do discente quanto à sua participação e desempenho na sala de aula, regularidade na leitura e desenvolvimento de atividades solicitadas, resposta às solicitações acadêmicas com respeito aos prazos, à qualidade da produção acadêmica relativa às demandas em cada disciplina; autoanálise segundo os critérios de qualidade e assiduidade da produção discente quando da participação em disciplinas do curso; comparação com a avaliação docente;

a.4) frequência: semestral.

b) Dimensão 2: autoavaliação da participação do discente nas sessões de orientação, eventos promovidos pelo PPGCR e em grupo de pesquisa:

b.1) sujeitos responsáveis: discentes do PPGCR;

b.2) instrumentos e forma de análise: questionário autoavaliativo. Utilização da ferramenta do Microsoft Forms para aplicação dos questionários.

b.3) Indicadores: autoavaliação da participação nas sessões de orientação, nos eventos e reuniões dos grupos de pesquisa; autoanálise da assiduidade e do



- envolvimento com as atividades propostas pelo PPGCR, pelos Grupos de Pesquisa; coleta da frequência pela ficha das orientações;
- b.4) frequência: semestral.
- c) Dimensão 3: autoavaliação com a coordenação de curso acerca do desenvolvimento do curso, das disciplinas ofertadas, dos eventos científicos da área, da orientação e da produção técnica e qualificada:
- c.1) sujeitos responsáveis: discentes;
- c.2) instrumentos e forma de análise: questionário próprio
- c.3) Indicadores: avaliação conjunta entre coordenação e discentes acerca do desenvolvimento do curso, das disciplinas ofertadas, da orientação e da produção técnica e qualificada;
- c.4) frequência: semestral.
- d) Dimensão 4: autoavaliação dos egressos acerca de seu destino profissional.
- d.1) Sujeitos responsáveis: egressos do PPG CR;
- d.2) instrumentos e forma de análise: questionário próprio, análise quantitativa e qualitativa. Utilização da ferramenta do Microsoft Forms para aplicação dos questionários;
- d.3) Indicadores: autoavaliação do egresso quanto ao destino de sua inserção profissional: que continente/país/região/cidade, que setor da economia (educação, negócios, administração pública, profissional liberal, órgãos governamentais, organizações não governamentais), que na natureza de atividades profissionais realiza (acadêmica, assessoria, planejamento, coordenação/direção de projetos, proprietário);
- d.4) frequência: anual.
- e) Dimensão 5: autoavaliação dos egressos quanto à influência social e política da atuação profissional.
- e.1) Sujeitos responsáveis: egressos dos PPG CR;
- e.2) instrumentos e forma de análise: questionário próprio, análise quantitativa e qualitativa. Utilização da ferramenta do Microsoft Forms para aplicação dos questionários;



e.3) Indicadores: autoavaliação do egresso quanto ao tipo de influência sócio-política que a pós-graduação tem proporcionado para sua atividade profissional (atividades formativas na educação formal, atividades formativas na educação informal, atividades de empreendedorismo, atividades de assessoria a órgãos governamentais, atividades de assessoria/coordenação de órgãos não governamentais);

e.4) frequência: anual.

f) Dimensão 6: autoavaliação dos egressos quanto ao impacto da pós graduação na atuação profissional e na vida pessoal.

f.1) Sujeitos responsáveis: egressos dos PPG CR;

f.2) instrumentos e forma de análise: questionário próprio, análise quantitativa e qualitativa. Utilização da ferramenta do Microsoft Forms para aplicação dos questionários;

f.3) Indicadores: autoavaliação do egresso quanto ao impacto da pós graduação na vida profissional e pessoal (oportunidade de emprego e inserção no mercado de trabalho, aumento de renda familiar, repercussão da formação nos meios de atuação profissional e pessoal do egresso);

f.4) frequência: anual.

Corpo 3: Corpo técnico

a) Dimensão 1: autoavaliação do corpo técnico do PPGCR em relação aos serviços prestados ao corpo docente e ao corpo discente e sobre o funcionamento do programa:

a.1) sujeitos responsáveis: membros do corpo técnico;

a.2) instrumentos e forma de análise: questionário próprio. Utilização da ferramenta do Microsoft Forms para aplicação dos questionários.

Questionário Próprio

a.3) Indicadores: análise segundo os critérios de envolvimento e qualidade dos serviços prestados em relação às atividades propostas no PPGCR;

a.4) frequência: anual.



- b) Dimensão 2: avaliação do corpo técnico sobre a participação e o envolvimento discente e docente diante das demandas do PPGCR e do cumprimento dos prazos estabelecidos e infraestrutura:
- b.1) sujeitos responsáveis: corpo técnico;
 - b.2) instrumentos e forma de análise: questionário próprio. Utilização da ferramenta do Microsoft Forms para aplicação dos questionários.
Questionário Próprio
 - b.3) Indicadores: avaliação segundo envolvimento com as atividades propostas pelo PPGCR e infraestrutura;
 - b.4) frequência: anual.
- c) Dimensão 3: avaliação pelo corpo técnico com a coordenação de curso acerca do desenvolvimento do curso, do planejamento proposto, da infraestrutura disponível, condições de trabalho e respeito às garantias trabalhistas e demandas cotidianas:
- c.1) sujeitos responsáveis: diálogo avaliativo e de coleta de dados por formulário próprio;
 - c.2) instrumentos e forma de análise: reuniões;
 - c.3) indicadores: avaliação conjunta entre coordenação e corpo técnico e consolidação dos dados apresentados no relatório;
 - c.4) frequência: anual.

Os itens avaliados acima, referentes aos três corpos do PPGCR, terão seus resultados consolidados e apresentados para toda a comunidade no Fórum de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da PUC-Campinas, a ser realizado na Semana Acadêmica da Universidade.

5. Recursos

Para o desenvolvimento do processo autoavaliativo a Comissão conta com a infraestrutura disponibilizada pela Universidade envolvendo: sala para reuniões equipada

com recursos tecnológicos, tais como, plataforma de formulários eletrônicos (Forms) computadores e softwares para vídeo conferência, serviço de apoio da Secretaria do PPG, e suporte técnico do Núcleo de Tecnologia de Informação, entre outros.

6. Equipe de implementação e responsabilidades

Coordenação de Curso: gestão do processo de autoavaliação para cada corpo de atores envolvidos no PPGCR.

Comissão Própria de Autoavaliação: acompanhamento da autoavaliação sobre os corpos de atores envolvidos e verificação da consolidação de dados dos formulários.

7. Forma de disseminação dos resultados

Devolutivas junto aos corpos do PPGCR e consolidação dos resultados pela autoavaliação (AA).

Os resultados serão disseminados no Fórum de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da PUC-Campinas, realizados anualmente durante a Semana Acadêmica, tal como discriminado no calendário oficial da instituição. O Fórum contará com a participação de todos os atores envolvidos na AA (docentes, discentes, técnicos, egressos e gestores institucionais) e, nesse momento, serão apresentados os resultados e discutidas conjuntamente as ações e estratégias para mitigar as fragilidades identificadas no processo de AA.

8. Monitoramento do uso dos resultados

Observação evolutiva dos resultados da autoavaliação sobre cada corpo de atores envolvidos em cada uma das Dimensões avaliadas por questionário próprio. Os resultados apresentados no Fórum de autoavaliação serão acolhidos pela CAA, PROPPE, CPA e pelo DPLAN, que acompanharão as ações e a elaboração do planejamento estratégico do



PPG com vistas às correções de rota e ao estabelecimento de novas metas de aprimoramento.